# RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA GLOBALIZAÇÃO POR MEIO DOS MAPAS

**Marinalva Ferreira do Nascimento**
Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso – SEDUC/MT
E-mail: marigeo1000@outlook.com

**Jorge Rodrigues Ataides Junior**
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT/CUA
E-mail: jorgejjataides@gmail.com

.

**Resumo:**
Este ensaio apresenta um relato de experiência desenvolvido em turmas do 3º ano do Ensino Médio, na modalidade remota, em uma sequência didática planejada para o ensino do conteúdo Globalização, através de mapas e algumas ferramentas importantes para tornar a aprendizagem mais efetiva e dinâmica. O mapa sem dúvida é um dos recursos mais expressivos nessa proposta, contendo intencionalidade, provendo uma interação na tríade aluno-ensino-aprendizagem, de modo que, interpretá-lo se torna fundamental para uma melhor compreensão do contexto retratado. A proposta tem como objetivo destacar a importância do uso da Cartografia Escolar para o ensino de conteúdos e temas da Geografia, como a Globalização, através de uma metodologia interativa e inovadora, além de apresentar as diferentes intencionalidades presentes em diversas representações cartográficas, instigando a criticidade entre os participantes com o tema envolvido, bem como relacioná-lo ao cotidiano dos escolares. Com uma metodologia bibliográfica empregada, o referencial teórico do trabalho foi estruturado para ser desenvolvido contextualizando a Globalização com o cotidiano do aluno, tendo a Cartografia Escolar como linguagem fundamental para o ensino da Geografia. Assim, buscamos como suporte teórico- metodológico, algumas leituras referentes a práticas de ensino de Geografia com base no cotidiano e nas representações cartográficas, que demonstrou resultados satisfatórios no que se refere a participação e engajamento dos alunos nas atividades propostas, na exposição oral do assunto, bem como na resolução de atividades avaliativas (*quiz* e exercícios) realizadas durante e ao término da prática.

**Palavras-chave**: Representações Cartográficas; Metodologias; Educação Geográfica.

## Introdução

As reflexões sobre o ensino de Geografia nas escolas têm possibilitado diversas publicações de trabalhos pela comunidade acadêmica, favorecendo debates e contribuindo ricamente na formação de professores em todo o país. Sendo assim, uma das discussões mais emblemáticas nesse contexto, ocorre em relação a Cartografia Escolar, posto que se nota um consenso por parte de autores e pesquisadores de que o ensino da Geografia não deve ser

dissociado da Cartografia, devido a sua importância em promover no sujeito uma compreensão das espacialidades, das produções e reproduções ocorridas no espaço pelos diferentes grupos sociais.

Diante disso, é possível perceber que tem havido muitas mudanças envolvendo o ensino da Geografia, dentre elas, a necessidade de uma renovação no processo de ensino e aprendizagem, que permita aos alunos relacionar os conteúdos com seu espaço de vivência. Dessa feita, debater sobre o ensino da Cartografia escolar possibilita mudanças no que diz respeito ao trato dessa linguagem por parte das escolas e até mesmo por algumas universidades, para que de fato se concretize um ensino relevante para a Geografia e que seja percebido pelos escolares.

Com base no exposto, os profissionais da educação mais do que nunca tem um desafio pela frente no sentido de realizar metodologias que sejam produtivas e eficazes em todas as fases do ensino, principalmente no Ensino Médio, pois é perceptível que muitos alunos apresentam dificuldades no desenvolvimento de atividades escolares e do dia a dia, como de localização e as de leitura e compreensão de mapas.

Sendo assim, o trabalho tem como objetivo destacar a importância do uso da Cartografia Escolar para o ensino de conteúdos e temas da Geografia, como a Globalização, através de uma metodologia interativa e inovadora no qual procuramos relacionar o cotidiano dos alunos com a utilização de mapas temáticos e o *software Google Earth*. Desse modo, a motivação em produzir esse estudo surgiu a partir das dificuldades dos alunos em espacializar e consequentemente compreender determinados conteúdos e fenômenos da Geografia, bem como da pouca interação com as aulas remotas que agravavam mais ainda essa situação.

Por essa razão, é proposto uma análise das potencialidades da Educação Cartográfica no ensino e aprendizagem da Geografia na educação básica, a partir de experiências realizadas em turmas do 3º ano da Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, no estado de Mato Grosso.

Nessa perspectiva, entendemos que através da linguagem dos mapas e seu uso associado aos conteúdos trabalhados em sala de aula, como a Globalização que deu margem para o relato

presente neste trabalho, promove o desenvolvimento de habilidades e a construção de conceitos importantes para a formação do desenvolvimento crítico, social e intelectual do sujeito.

## A importância da Cartografia Escolar no ensino da Geografia

A linguagem cartográfica pode ser associada ao conjunto de representações que compõe o espaço. Essas representações se configuram como uma leitura carregada de signos e que dessa forma implica a necessidade de alfabetização cartográfica desde as séries iniciais até o Ensino Médio. Nesse sentido, Pedroso e Stefenon (2012, p.04) cita Freitas (2005, p.34)

> o professor de Geografia que não utiliza a Cartografia em suas aulas poderá estar formando futuros adultos com grande deficiência em relacionar o conhecimento geográfico com o seu cotidiano, mesmo que ele tenha certo domínio no espaço onde vive, mas ele ainda poderá ter dificuldades, quanto à localização, orientação, leitura e interpretação de mapas e outros recursos cartográficos.

Por essa razão, uma das grandes preocupações existentes na Cartografia Escolar é a maneira fragmentada em que ela ainda costuma ser trabalhada em sala de aula por muitos professores, ou seja, explorar com os discentes os conteúdos específicos da Cartografia e posteriormente a continuação dos demais conteúdos presentes nos planejamentos, dissociados da linguagem cartográfica.

Partindo desse pressuposto, é importante discutir mais sobre essa questão, posto que tem ocorrido avanços na maneira de como ensinar Geografia e essas mudanças decorrem das práticas de ensino inovadoras em muitas palestras de eventos da Geografia e pelas discussões e reflexões presentes nas mais diferentes produções, artigos publicados acerca dos prejuízos causados para a ciência geográfica, quando os docentes se mantêm arraigados em métodos de ensino que não favorece ao desenvolvimento crítico, social e intelectual dos diferentes sujeitos. Nos escritos de Richter (2014, p. 223-224)

> [...] o ensino de Geografia que se tem hoje é resultado de um processo de ampla participação ativa de professores da EB e do ES, situação esta que contribuiu significativamente para o crescimento dos estudos teóricos a

> respeito da educação geográfica. Esta materialidade do trabalho escolar nos dias de hoje pode ser chamada de ação efetiva, ou seja, refere-se ao reconhecimento de quais elementos e contextos se tornaram relevantes para modificar as práticas pedagógicas dos professores de Geografia.

Dessa maneira, o papel do professor de Geografia está sempre atrelado a um planejamento capaz de promover a apreensão do conhecimento cartográfico por parte dos alunos, sem perder de vista as interlocuções entre eles e demais saberes geográficos. Além do mais, a busca por inovação no processo de ensino e aprendizagem podem romper com a cisão entre esses conteúdos e ao mesmo tempo uma melhoria no ensino desse componente curricular tão importante para a formação do discente.

Nesse sentido, quando se busca conceituar a cartografia, por ser considerada uma linguagem, um conjunto de códigos imprescindíveis para o ensino e aprendizagem em todos os conteúdos e temas da geografia, ela se torna essencialmente uma opção metodológica indissociável da prática do professor e que deve perpassar a ideia simplista de ser vista apenas como objeto de identificar e localizar países, mas sobretudo compreender as relações entre eles e as espacialidades produzidas pela sociedade nesse espaço (CASTELLAR , 2005).

É notório que o ensino de uma maneira geral tem passado por mudanças embora também seja verdade que ainda se tem a ideia por parte de muitos que a Geografia não passa de uma disciplina descritiva e decorativa, sem relevância e por tanto desnecessária. Sendo assim, as mudanças nessa nova forma de ensinar, tem a pretensão de que essa prerrogativa da Geografia ser vista como mnemônica, fique simplesmente nos registros de décadas passadas de como se ensinava essa disciplina nas escolas, uma vez que as produções, discussões que norteiam o ensino contemporâneo estão cada vez mais presentes e desafiadoras para os docentes, como reforça Cavalcanti (2011, p. 196-197)

> Outra evidência desse fato é que as fontes, as temáticas, as preocupações das investigações presentes na área de ensino demonstram que elas têm se nutrido, como é de se esperar, de referências e influências, nacionais e estrangeiras, da ciência geográfica. Ou seja: na área do ensino, as reflexões sobre limites de paradigmas e propostas de outros novos ou de retomada de matrizes clássicas do pensamento tem referendado as propostas de reformulação de análises e

> compreensão mais ampliada do processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

Se por um lado notamos avanços na maneira de ensinar Geografia, por outro lado é importante lembrar que no interior das escolas ocorre situações adversas, como quando um professor formado em outra disciplina assume aulas de Geografia. Isso se converte muitas vezes em uma situação prejudicial no ensino, principalmente no conteúdo da cartografia que requer um conhecimento mais aprofundado do assunto e um licenciado em Geografia em tese, é quem possui as devidas habilidades para ensiná-lo.

Nesse sentido, ocorre que o profissional com outra formação que assumiu a disciplina de Geografia muitas vezes faz uma leitura superficial dos capítulos ou até mesmo "pula" o conteúdo. O aluno vai para a série seguinte com uma defasagem de conteúdos e isso se configura em um problema. Além do mais, ensinar de maneira efetiva os conceitos da geografia, requer também considerar o desenvolvimento intelectual do próprio professor e os processos de formação atribuídos a esse profissional, que tem uma importante tarefa em colaborar com o conhecimento do aluno (CAVALCANTI, 2011).

A autora deixa claro que para se atingir os objetivos propostos, tem que levar em consideração o desenvolvimento intelectual do professor. Nesse interim, fica evidente que os problemas em se ter profissionais de outras disciplinas ensinando Geografia, a intermediação entre o conhecimento da cartografia e a capacidade de leitura do aluno sobre ele, pode sim ser prejudicada.

Em meio a tantos problemas que têm ocorrido com o ensino da Geografia e nesse caso em específico, a cartografia escolar, as contribuições que as tecnologias têm propiciado às mudanças na leitura do espaço, permite um diálogo instigante entre alunos e esses com os conteúdos trabalhados. Por essa razão, lançar um olhar para o ensino da cartografia atrelado ao desenvolvimento tecnológico, se projeta expectativas de fomentar o desenvolvimento de habilidades associados a uma leitura mais efetiva do espaço. Assim sendo, diante da atual conjuntura, a ciência geográfica mais do que nunca necessita ser vislumbrada tal como ela é, com todas as conexões existentes entre esses saberes e com o cotidiano das pessoas.

Outro aspecto que merece ser comentado, é que desde a Revolução Industrial, o desenvolvimento da técnica e da ciência tem passado por inúmeros avanços com grau diferenciado entre os países. No momento, podemos dizer que o século XXI se enquadra perfeitamente naquilo que Santos (2004) denominou de meio-técnico-científico-informacional. Tudo o que fazemos no nosso dia a dia tem um recurso tecnológico por trás e nas escolas não é diferente, ou seja, os docentes passaram a fazer uso de várias ferramentas com o intuito de tornar suas aulas mais dinâmicas e interativas. Sendo assim, era de se esperar que a tecnologia fosse inserida em diferentes metodologias de ensino, inclusive na Cartografia Escolar.

Pedroso e Stefenon (2012) destaca Teruya (2006, p. 82) "as tecnologias da comunicação e informação têm um poder de sedução e encantamento, por isso não é mais possível ignorar tais recursos no processo educativo da escola". Sendo assim, incorporar as tecnologias educacionais como suporte para o ensino tem sido uma tendência em todos os processos de construção intelectual que se inicia nas escolas e se completa nas Universidades. No campo da Geografia se mostra como inovação e aprimoramento metodológico tão importante para a cartografia escolar.

Um outro fator de grande importância que tem tido bastante visibilidade no meio acadêmico e refletido nas escolas, refere-se ao ensino da Geografia tendo como base o cotidiano dos alunos. Os professores têm buscado inovar sua prática, com vistas a não implementar mais um ensino tradicional que colabora e reforça o pensamento do aluno em sentir a Geografia como uma disciplina decorativa e enfadonha.

Nesse sentido, a didática do professor ao incluir no ensino de conteúdos como a Globalização, o cotidiano do aluno, visa estabelecer conexões entre eles e permitir uma aprendizagem significativa para o educando. Nesse ínterim, é importante que o professor busque uma mediação didática no sentido de promover uma reflexão sobre como a Geografia atua na vida cotidiana e ao mesmo tempo propõe uma análise crítica da realidade social, a fim de que não se perca a compreensão mais ampla da realidade cristalizada no espaço (CAVALCANTI, 2010).

Mediante o exposto, são muitos desafios enfrentados pelos professores da educação básica, sobretudo em proporcionar um ensino que se afaste das abstrações e ganhe concretude

em sala de aula, visando um aluno proativo, que participa, interage e se sinta atuante num espaço que não é produzido apenas por alguns sujeitos e sim por todos. Para tanto, é oportuno que o discurso se torne prática e a Geografia faz essa interação, justamente por ser essencialmente social e está relacionada com as situações concretas da vida, permitindo ao aluno essa apropriação do conhecimento por meio das experiências vividas (CALLAI, 2000).

Colaborando com essa discussão, Richter (2014, p.228) faz uma explanação a respeito de uma proposta que fomente um ensino de Geografia que não parta de um único parâmetro das ideias sistematizadas, quando diz:

> [...] o cotidiano foi outro contexto que se aproximou dos estudos sobre ensino de Geografia. Esta abordagem de compreender como os saberes produzidos pela Geografia se materializam na realidade possibilitou que a leitura espacial fizesse parte das práticas sociais dos indivíduos. Podemos destacar também que esta perspectiva foi resultado de um olhar da ciência que deixou de estabelecer como único parâmetro para suas reflexões o campo das ideais sistematizadas - o conhecimento - para reconhecer a pertinência das práticas sociais que são ao mesmo tempo o "motor" e o "movimento" do pensamento científico produzido.

O extrato desse texto fomenta o debate, as discussões acerca do quanto o cotidiano tem se mostrado presente para um ensino e aprendizagem de Geografia que seja significativo e relevante para o aluno, justamente porque se entende que as excepcionalidades tão caras a essa ciência, ou seja, o campo das ideias, sede, ou melhor, amplia para uma sistematização do conhecimento, tendo as práticas sociais como um fator de propulsão e que portanto deve ser levado em consideração quando se busca construir o pensamento científico (RICHTER, 2014).

**Metodologia**

A abordagem empregada para a pesquisa se pauta em levantamento bibliográfico para fomentar o embasamento teórico e metodológico para a realização da prática em sala de aula, projetada para uma sequência didática a ser desenvolvida em duas aulas de 2 horas cada. Primeiramente, será apresentado aos alunos o tema e os objetivos da aula sobre Globalização.

Em seguida faremos algumas perguntas: como eles definiriam a Globalização em uma palavra? Na plataforma *Wordart* será montado na imagem do globo terrestre uma nuvem com as palavras ditas pelos alunos, podendo ser complementada pela professora e pelos discentes ao final das aulas sobre o assunto. Após a arte em nuvem iniciada, sem ainda ser promovido uma discussão sobre o que seria a Globalização, solicitaremos aos alunos que selecionem três produtos que eles consomem em casa, podendo ser eletrônicos, alimentos, calçados, vestimenta e pedir que apresentem os produtos. Depois eles deverão pesquisar no *Google*, qual país pertence a marca dos produtos que eles consomem. No *Google Earth* faremos um passeio virtual em cada um dos países detentores das marcas, observando a localização, a distância percorrida para chegar ao Brasil, bem como promover uma discussão sobre o sistema de transporte responsável pelo fluxo.

Num segundo momento, será apresentado o mapa de David Harvey, "O mundo encolheu" e solicitaremos que os alunos façam uma análise oral do mapa. Faremos mais alguns questionamentos como: Você percebe alguma conexão entre desenvolvimento tecnológico e Globalização? Você se sente incluído nesse processo de Globalização? Depois será retomada a nuvem de palavras para promover uma discussão e finalizar a aula da primeira etapa da sequência didática.

Para a segunda aula, será disponibilizado alguns mapas sobre a distribuição tecnológica e o consumo de internet pelo mundo de modo a fomentar uma discussão de como a tecnologia e a internet estão interligados ao processo de Globalização. Ademais, também será aplicado um mapa temático interativo sobre os principais blocos econômicos do mundo, onde os alunos farão um estudo através das informações contidas a partir de links no mapa a respeito de cada um dos blocos. Após isso, promoveremos um debate que contemple os principais assuntos da sequência didática, sanando dúvidas e dialogando com as contribuições e opiniões dos alunos acerca dos conteúdos trabalhado, faremos a conclusão da montagem da nuvem e análise dela, gerando um debate que retome o conteúdo e que teremos condições de perceber se houve a compreensão do assunto por parte dos discentes e se eles conseguiram criar o próprio conceito acerca do que é Globalização.

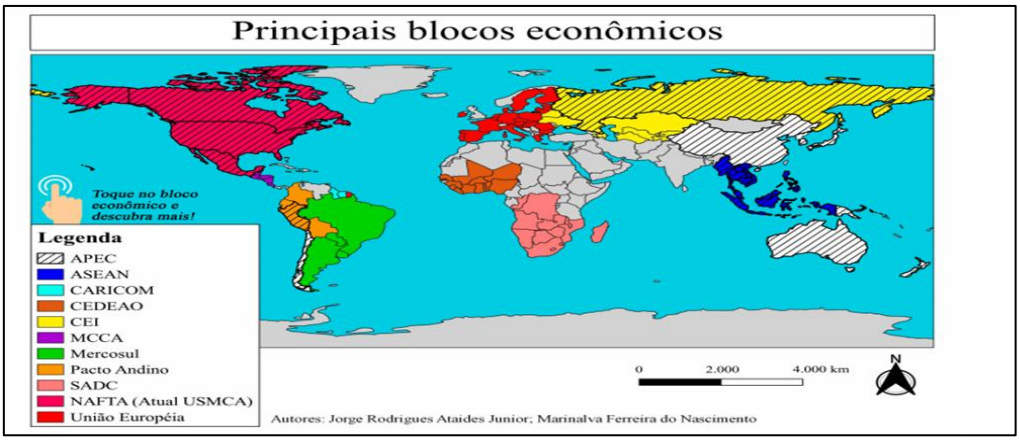
**Resultados e discussões**

No que se refere aos resultados, podemos entender que fazer uso da cartografia escolar associada aos demais conteúdos, como a Globalização, que utilizamos no desenvolvimento dessa prática, tornou o ensino mais dinâmico, reflexivo e colaborou de maneira mais eficiente para o entendimento dos alunos sobre o assunto. Outro ponto importante que vale destacar é que essa prática demonstrou ser de fato eficiente, no sentido de participação, envolvimento e melhor compreensão do assunto, quando relacionamos o cotidiano dos alunos com o ensino de Geografia através de mapas e *Google Earth*.

Outro sim é que as aulas no ensino remoto não atendiam a todos os alunos, visto que muitos não dispunham dos equipamentos tecnológicos como *smartphones* e *notebooks*, além de internet para acompanhar as aulas pelas plataformas de ensino. Com números reduzidos de alunos estávamos com um público desmotivado, que demonstravam resistência em participar oralmente das aulas, câmeras desligadas e o professor falando como se estivesse literalmente sozinho.

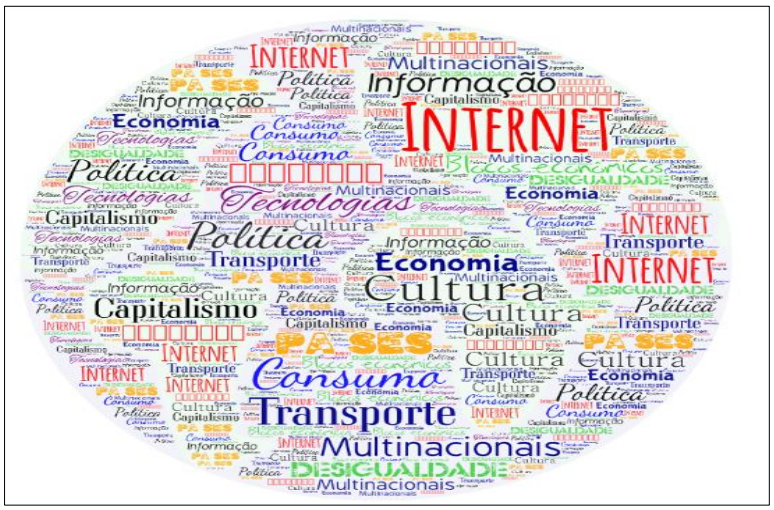
Por essa razão, a busca por diferentes metodologias vem com a intenção de mudar esse quadro de apatia que se manifestou no decorrer das aulas. Assim, a participação dos alunos, o engajamento em realizar as atividades propostas, os questionamentos e contribuições na elaboração de um pensamento coerente ao se perceber incluído nessa rede da Globalização, fez com que as aulas transcorressem de forma mais interativa, nas quais o debate, tão importante em sala de aula, fluiu de uma forma espontânea e construtiva, como o que ocorreu com o uso do mapa temático interativo sobre os blocos econômicos (figura 1), mapa de David Harvey (figura 3), e na nuvem de palavras (figura 2) que começou a ser construída no início e finalizada ao término da aula.

**Figura 1 -** Mapa Temático interativo sobre blocos econômicos



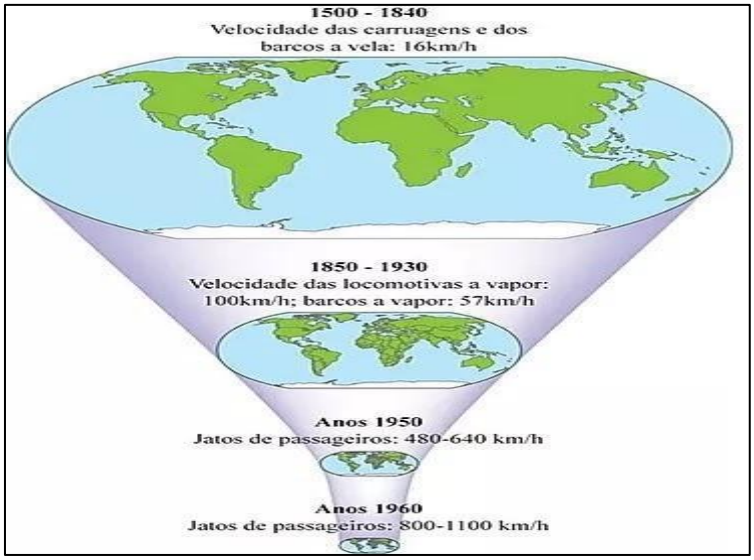

**Fonte:** os autores, 2021.

**Figura 2** – Nuvem de palavras sobre a Globalização.




**Fonte:** https://wordart.com/, 2021.

**Figura 3:** Mapa de David Harvey (O mundo encolheu?)




**Fonte:** https://suburbanodigital.blogspot.com/2021/03/questao-pet-segundo-o-geografo.html.

Os recursos utilizados como instrumentos de avaliação foram *quiz* (jogos de perguntas e resposta no *Wordwall)*, avaliação com base na oralidade, exercícios e o engajamento, a motivação, participação na realização das atividades propostas e os comentários feitos pelos alunos no final da aula, que afirmaram o quanto gostaram e aprenderam mais com a metodologia aplicada, de modo que percebemos que os resultados foram satisfatórios, ao compararmos com turmas em que a sequência didática não foi aplicada. Dessa feita, responderam com segurança aos questionamentos feitos sobre o assunto e os exercícios que foram mais um recurso usado para ter uma noção da compreensão dos discentes com o tema trabalhado.

Nesse interim, concluímos o quanto o trabalho do professor e as metodologias por ele aplicadas são fundamentais para que o aluno se sinta incluído e passe a ver significado nos conteúdos, uma vez que associados com o seu cotidiano se percebe como sujeito integrante desse mundo globalizado.

## Considerações finais

Buscou-se evidenciar nesse ensaio, o elo que tece a articulação entre a Cartografia Escolar com o ensino da Geografia tendo como base o cotidiano dos escolares afim de se promover um ensino mais efetivo e dinâmico no modelo remoto. Dessa feita, entendemos que a educação geográfica possibilita ao aluno ampliar sua noção de espaço, de visão de mundo, tecendo um diálogo aberto entre sua vivência e a diversidade de espaços que são construídos e reconstruídos pela ação humana e que exercem influência na sua vida enquanto sujeitos.

A realização dessa prática mostrou como em situações adversas como a pandemia, o uso de tecnologias colabora na mediação do ensino para aqueles que tem condições de acesso. Contudo, não devemos esquecer que o ensino remoto para a educação básica a nosso ver, deve ocorrer excepcionalmente em casos extremos como em pandemias, visto que não atende a todos de maneira igualitária, nem tão pouco deve ser substituído pelo aluno presente em sala de aula, que interage e constrói relações interpessoais importantes para a vida em sociedade.

## Referências

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, p. 83-134, 2000.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cadernos Cedes**, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005. Disponível em https://repositorio.usp.br/result.php?filter[]=isPartOf.name:%22Caderno%20Cedes%22 Acesso em 03 de setembro de 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento– Perspectivas Atuais. Belo Horizonte**, p. 1-13, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file Acesso em 18 de julho de 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. ENSINAR GEOGRAFIA PARA A AUTONOMIA DO PENSAMENTO: O DESAFIO DE SUPERAR DUALISMOS PELO PENSAMENTO

TEÓRICO CRÍTICO. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 01, p. 193-203, 2011. Disponível em https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6563 Acesso em 10 de agosto de 2021.

PEDROSO, Júlio do Carmo; STEFERON, Daniel Luiz. A partir de digital e cartografia escolar: possibilidades metodológicas de trabalho a recursos escolares online do IBGE. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 6, pág. 28-39, dez. 2012. ISSN 2178-0463. Disponível em: < http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/144 >. Data de acesso: 10 de maio de 2021.

RICHTER, D. As mudanças no ensino de geografia para uma ação efetiva da cartografia escolar. **Revista GeoUECE** - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 3, nº 4, p. 217-237, jan./jun. 2014. Disponível em http://seer.uece.br/geouece Acesso em 11 de julho de 2021.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

https://suburbanodigital.blogspot.com/2021/03/questao-pet-segundo-o-geografo.html